



PROTOCOLO DE CONSULTA LIVRE, PRÉVIA E INFORMADA DO MOVIMENTO INDÍGENA POTIGATAPUIA







apresentação

apresentação

Esse **Protocolo de Consentimento e Consulta Livre, Prévia e Informada** é resultado da nossa longa história de resistência e defesa dos nossos povos Potiguara, Tabajara, Tubiba Tapuia e Gavião presentes na Terra Indígena Serra das Matas, sertões cearense. Além da incessante busca pela demarcação das nossas Terras nas últimas décadas, temos tido a necessidade de proteger as árvores nativas, as sementes, as águas, os ventos e os nossos lugares sagrados, de empresas que querem se apropriar da nossa mãe natureza.

“

Em círculo nos reunimos. Apesar da polifonia de idiomas, as palavras que saíam de minha boca eram recebidas com clareza no corpo daquele/a que as ouvia, e vice-versa. Era nítido: estávamos em celebração. O agora apresentava-se como uma verdadeira graça. E foi por meio delas que encontramos a linguagem ideal para elaborar o que vivíamos. [...] Mirando toda a luta e sangue derramado no passado nos demos conta: é uma alegria viver em 2087. Iniciamos a história dos nossos antepassados. Dos seus sonhos, somos a realidade. Juntos começamos a presentear uns aos outros com dádivas do presente.

Sonhando com esse “futuro ancestral” a juventude indígena do movimento Potigatapuia da TI Serra das Matas teve grande importância nas articulações e mobilizações das aldeias para a participação no processo de construção deste protocolo. Desde o planejamento, passando pelas oficinas, a organização dos materiais, registros escritos, fotográficos e audiovisuais. Também participaram dessa caminhada lideranças, caciques, pajés, troncos velhos, professores (as) indígenas, agentes indígenas de saúde, agentes indígenas de saneamento ambiental, agente de endemias e praticantes da medicina tradicional.

Trecho do texto

Futuros Ancestrais: as cantadoras de história escrito por um coletivo de jovens e lideranças da Serra das Matas.





Os primeiros encontros em que nos aproximamos da Convenção 169 e ao nosso direito à consulta, aconteceram entre os anos de 2020 e 2021, no contexto da terceira tentativa de obtenção das licenças ambientais do Consórcio Santa Quitéria (CSQ). Sim, é inacreditável conceber que em pleno cenário de morte, as empresas Fosfatados Nordeste (FOSNOR/GALVANE) e Indústrias Nucleares do Brasil (INB), na ganância pelos minérios, retomaram suas tentativas de exploração do urânio e do fosfato presentes na jazida Itataia. Naquele momento realizamos algumas conversas online com companheiros (as) que já haviam acompanhado a construção do protocolo de consulta de outros povos indígenas.



No ano seguinte, em 2022, quando já estávamos vacinados (as) contra a Covid-19, Realizamos 2 vezes em ‘Assentamento Morrinhos, que dista 3km

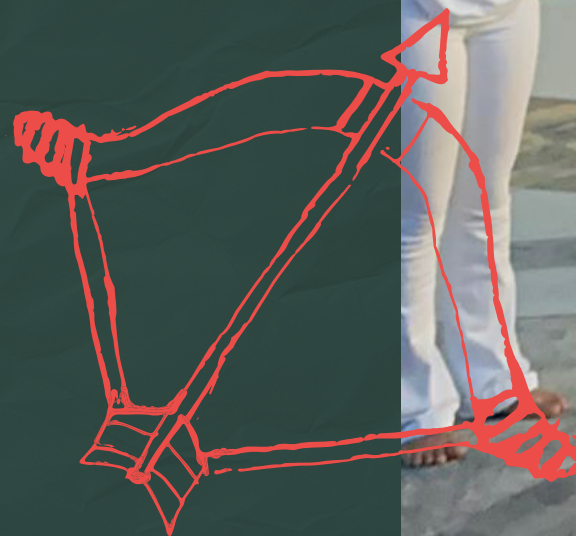


da jazida. Assentamento Morrinhos, que dista 3km da jazida. Ao final do mesmo ano, realizamos um segundo encontro presencial na **Aldeia Quixaba**. Esse dia foi muito especial porque realizamos um ritual na área onde alguns dos (as) nossos (as) ancestrais trabalharam” onde depois, foi reconhecido como Sítio Arqueológico pelo IPHAN. Naquele encontro, ocorrido em dezembro de 2022, nós decidimos pela construção do nosso protocolo.



Com o apoio de companheiras indigenistas e da luta antinuclear escrevemos um projeto e enviamos para várias instituições a fim de conseguirmos apoios financeiros para a realização das oficinas de construção desse nosso documento. Para a nossa sorte, conseguimos apoio fundamental da Fundação Rosa Luxemburgo e pudemos contar também com Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) e do Escritório de Direitos Humanos e Assessoria Jurídica Popular Frei Tito de Alencar (EFTA).

Assim, iniciamos em agosto de 2023 com o planejamento de como iríamos construir nosso protocolo com a ampla participação de todas as aldeias do movimento potigatapuia e em outubro do mesmo ano iniciamos as oficinas que encerraram no mês de junho de 2024. A seguir, além de confirmarmos quando queremos, onde e de que forma queremos ser consultados (as), escolhemos alguns registros dos muitos que elaboramos ao longo desses encontros. Desejamos que esse documento alcance todas as nossas próximas gerações e que ele sirva para a defesa dos nossos territórios, da mãe terra e da nossa encantaria.





Quem é o Movimento Indígena Potigatapuia?

O movimento Potigatapuia começou sua organização no início dos anos 2000, após o retorno da liderança Teka potiguara da região norte do país onde havia ido trabalhar como professora. Retornando ao seu território originário observou grandes semelhanças com os parentes da região amazônica. Com o apoio das Comunidades Eclesiais de Base (CEB's), começaram a retomar a memória dos potiguara e das suas ancestralidades.

Com o apoio dos potiguara, outros grupos da Serra das Matas foram reencontrando as histórias dos seus antepassados que propositalmente, desde a colonização escravista, haviam tentado apagar. Assim, os tabajara, tubiba tapuia e gavião também se juntaram nessa busca ancestral. Hoje o movimento indígena potigatapuia, que é a união desses quatro povos, é formado por 28 (vinte e oito aldeias), totalizando 938 (novecentos e trinta e oito) famílias, espalhadas por toda a Serra das Matas que alcança os municípios de Monsenhor Tabosa, Tamboril, Boa Viagem, Santa Quitéria e um pedacinho de Catunda.

Teka Potiguara permanece sendo uma das principais lideranças e ao lado de outras mulheres também lideranças de suas aldeias, com caciques, pajés, rezadeiras e rezadores, caçadores e caçadoras, praticantes da medicina tradicional, artesãos, jovens indígenas do movimento, ancestralidade, professores e professoras e profissionais do serviço público de saúde indígena.

A terra indígena Serra das Matas, em processo de demarcação desde o ano de 2014, reivindica a regularização de aproximadamente 90 mil hectares de terra. Esse conjunto de montanhas apresenta uma beleza exuberante, com a diversidade do bioma do tipo caatinga e as nascentes dos rios Acaraú e Quixeramobim. É também onde estão os locais sagrados Serra da Salina, Serrote do Pinga, Pinturas rupestres, Sítio Arqueológico, Araçás, Pedra da Pelada, Pedra dos Dois Irmãos, Pedra do Camiranga e Olho D'água dos Vinutos.



Essa região, também conhecida como Sertões de Crateús, ao lado dos Sertões de Canindé, concentra o maior número de etnias indígenas do Ceará. São elas: Tupinambá, Kalabaça, Kanindé, Karão Jaguaribara, Tubiba-Tapuia, Gavião, Tabajara, Potiguara e Kariri de Crateús. Os indígenas dos sertões cearenses têm nas suas histórias as marcas do silenciamento, para sobreviver, mas a partir dos anos 2000, passam a ecoar suas vozes para viver.

O **povo Potiguara** ocupava a zona costeira nordestina, mas com o processo de colonização foi buscando sobrevivências nos sertões. Hoje resistem nos Estados da Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. Contam que os potiguara realizaram vários embates de resistência à colonização através de “cacetes”, sendo até hoje conhecidos como “povo caceteiro”, nome dado à primeira escola da Terra Indígena - Escola Indígena do Povo Caceteiro, situada na aldeia Mundo Novo.

Já os (as) **Tabajara**, após a expulsão do litoral nordestino, se deslocam para a Serra da Ibiapaba onde protagonizaram grandes conflitos com os missionários jesuítas. Com o passar do tempo era comum descer

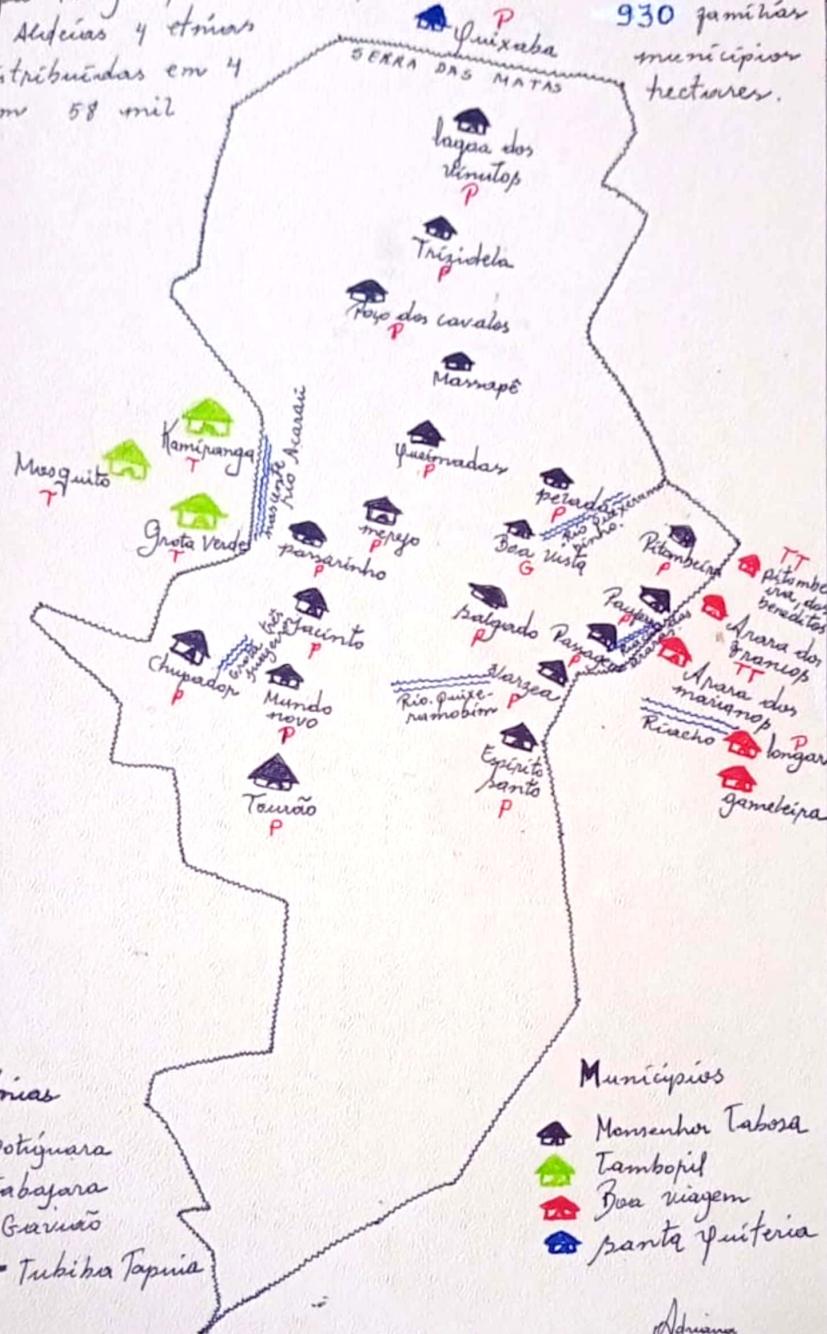
a Serra para os sertões de Crateús e subir acompanhando os períodos de chuva e de seca. O povo **Gavião** está concentrado principalmente na Aldeia Boa Vista e também resulta desses fluxos migratórios em busca da sobrevivência. O povo Gavião veio do Maranhão e Piauí e a guerreira Dona Maria, casou com o Gavião e todos os seus descendentes se tornaram Gavião.

E os (as) **Tubiba Tapuia** conhecidos por serem a continuidade dos indígenas “rebeldes” que viviam à beira do riacho Tupiba, do lugar denominado Serrinha, onde buscavam água e alimentação. É provável que tenham também realizado migrações para o Maranhão e para a Serra da Ibiapaba, fronteira com Estado do Piauí.

Muitas das nossas aldeias é formada por famílias em que a mãe é gavião e o pai é potiguara. Ou que a avó é tubiba tapuia e o avô é tabajara e por aí vai. Por conta dessa diversidade de povos e quantidade de aldeias tivemos que nos organizar em grupos para que houvesse a participação de todas aldeias e etnias na construção do protocolo de consulta.

Mapa imaginário do Território POTIGATAPUÍÁ Serra das matas
 28 Aldeias 4 etnias
 distribuídas em 4
 com 58 mil

930 famílias
 municípios
 hectares.



Etnias

P potiguara
 T Tabajara
 G Guaranião
 TT Tubikha Tapuia

Municípios

Menenhor Tabosa
 Tambopil
 Boa viagem
 Santa Quitéria

Adriana
 Potiguara

Como a gente se organizou?

Organizamos nosso território em cinco grupos: **KATUARA** (dia bom), **ABÁ PURANG** (indígenas belos, formosos), **MANTIQUEIRA** (serra que fala, geme e chora), **ABÁ KATEMÁ** (Região da Várzea) e **API-SÁ, APISÁ** (venham todos para nos reunir). Cada grupo desses tinha como referências jovens responsáveis por mobilizar o grupo e fazer os registros das oficinas.

O **KATUARA** foi formado pelas aldeias Aldeias Quixaba que tem 34 famílias da etnia Potyguara, localizada entre os municípios de Monsenhor Tabosa e Santa Quitéria. Lagoa dos Vinutos com 40 famílias da etnia Potyguara, localizada entre Monsenhor Tabosa e Santa Quitéria. Massapê com 56 famílias da etnia Potyguara, localizada em Monsenhor Tabosa e Volta do Rio e Trizidela com 89 famílias da etnia Potyguara, localizada em Monsenhor Tabosa

ABÁ PURANG reuniu as aldeias Queimadas com 16 famílias da etnia Potyguara, localizada em Monsenhor Tabosa. Kamiranga com 01 família da etnia Tabajara, localizada em Monsenhor Tabosa. Pelada com 18 famílias da etnia Potyguara, localizada em Monsenhor Tabosa. Merejo com 16 famílias da etnia Potyguara, localizada em Monsenhor Tabosa. Boa Vista com 31 famílias da etnia Gavião, localizada em Monsenhor Tabosa e Salgado com 09 famílias da etnia Potyguara, localizada em Monsenhor Tabosa.





MANTIQUEIRA juntou as aldeias Mundo Novo com 31 famílias da etnia Potyguara, localizada em Monsenhor Tabosa. Passarinho com 1 família da etnia Potyguara, localizada em Monsenhor Tabosa. Chupador com 15 famílias da etnia Potyguara, localizada em Monsenhor Tabosa. Grota Verde com 81 famílias da etnia Tabajara, localizada em Tamboril. Tourão; 27 famílias da etnia Potyguara, localizada em Monsenhor Tabosa. Mosquito com 09 famílias da etnia Tabajara, localizada em Tamboril e Jacinto com 55 famílias da etnia Potyguara, localizada em Monsenhor Tabosa.

ABÁ KATEMÁ foi formado pelas aldeias Espírito Santo com 56 famílias da etnia Potyguara, localizada em Monsenhor Tabosa. Várzea com 54 famílias da etnia Potyguara, localizada em Monsenhor Tabosa. Longar com 60 famílias da etnia Potyguara, localizada em Boa Viagem. Passagem com 47 famílias da etnia Potyguara, localizada entre Boa Viagem e Monsenhor Tabosa. Pau Ferro com 17 famílias da etnia Tubiba Tapuia, localizada em Monsenhor Tabosa.

APISÁ, APISÁ uniu as aldeias Arara dos Francos com 17 famílias da etnia Tubiba Tapuia, localizada em Boa Viagem. Gameleira com 24 famílias da etnia Tubiba Tapuia, localizada em Boa Viagem. Arara dos Marianos com 16 famílias da etnia Tubiba Tapuia, localizada em Boa Viagem. Pitombeira com 129 famílias da etnia Tubiba Tapuia, localizada em Monsenhor Tabosa. Pitombeira dos Beneditos com 15 famílias da etnia Potyguara, localizada em Boa Viagem.





Além de um encontro de planejamento onde participaram representantes de todas aldeias, realizamos **seis oficinas** e **três rodas de conversa** que aconteciam aos sábados e aos domingos simultaneamente, sempre fazendo um rodízio entre as aldeias que recebiam os grupos. Geralmente no sábado de manhã se encontravam as aldeias dos grupos mantiqueira e apisá, apisá e a tarde do grupo abá katemá. e no domingo de manhã, também simultaneamente as aldeias dos grupos Katuara e Abá Purang.

Nossas oficinas tiveram os seguintes temas:

- Demarcação já! Mineração não! Consórcio Santa Quitéria.
- O que é a Convenção 169 da OIT e o Direito à Consulta Livre, Prévia e Informada?
- Cartografando nosso território e fortalecendo nossa luta.
- Sobre o caminho da Consulta: o que queremos e como queremos?
- Sobre o caminho da Consulta: o que queremos e como queremos?
- Sobre o caminho da Consulta: o que queremos e como queremos?

E também realizamos uma roda de conversa com os **troncos velhos** e praticantes da medicina tradicional, com o kworaci korá e uma **vivência nos lugares sagrados**. Quando finalizamos as oficinas realizamos dois outros encontros para organização e sistematização dos materiais produzidos nas oficinas, bem como para elaboração do protocolo. Após a diagramação do material realizamos uma assembleia para fazer os ajustes necessários e aprovação de todos para todos do Movimento Potigatapuia da TI Serra das Matas.



Nesses encontros nos debatemos
Sobre a mineração, falamos
Sobre os nossos pontos
Sagrados, Serra da Salina, o
Cruzeiro, o Museu, histórias dos
Mais Velhos, do protocolo



O que queremos com esse documento?

Queremos que o direito ao consentimento e à consulta livre, prévia e informada, garantida pela Convenção 169 da OIT, seja garantida pelo Estado, no nosso território. Essa legislação possibilitará ao nosso povo se informar bem, assim também poderemos ser ouvidos (as). Queremos que o Estado e empresas considerem nossa opinião. Com esse documento buscamos o respeito às nossas culturas, tradições e organização. Queremos ser consultados (as) juntos (as) as nossas aldeias e ao nosso movimento, na coletividade. **Queremos ouvir e ser ouvidos (as)** antes dos projetos ou empreendimentos serem construídos no nosso território e com isso nos dá o direito de aceitar ou rejeitar os projetos que possam querer ser implantados dentro dos nossos territórios.

O direito de consulta é um direito dos povos indígenas, onde os mesmos podem ter acesso às informações contidas dentro de um protocolo. Esse protocolo serve para termos um entendimento dos nossos deveres e direitos enquanto povos indígenas e aldeados. O poder público, as instituições, mesmo privadas, assim como os povos indígenas e as comunidades tradicionais podem e devem construir o seu protocolo de consulta. **Queremos ser consultados (as)** a partir do momento em que nos sentimos desrespeitados (as) nas nossas culturas, tradições e nas nossas organizações sociais. Queremos ser consultados em tudo que diz respeito aos povos indígenas e que venham a afetar as nossas comunidades e é isso que queremos com esse documento. Deixar registrado para essa e para as futuras gerações essa estratégia de proteção e defesa da nossa terra e da vida.

Protocolo de consulta



O direito de consulta é um direito dos povos indígenas onde os mesmos podem ter acesso as informações contidas dentro de um Protocolo. Esse Protocolo serve para termos um entendimento dos nossos deveres quanto povos indígenas e aldeados. O Poder Público, as organizações mesmo privadas, os povos indígenas e as comunidades tradicionais podem e devem participar do Protocolo de consulta. Queremos ser consultado a partir do momento em que nos sentirmos desrespeitados nas nossas culturas, tradições e nas nossas organizações sociais.

Queremos ser consultados em tudo que dizem respeito aos povos indígenas e que venham a afetar a nossa comunidade e tradição.



Autora: Sibá Potiguara

Credo Indígena Potiguara

Creio na lua. Creio nas estrelas.

Creio nas nuvens. Creio no sol, no vento, na água e no fogo.
Acredito no arco celeste, adoro as pedras. Amo as matas e
os passarinhos. Não digo nada com a chuva que molha
o nosso feijão.

Não tenho medo do trovão, porque dá chuva a gente.

Respeito os relâmpagos porque queimam a gente.

Não digo más palavras, quando está chovendo,
relampejando e trovejando.

Não quero ver o sete estrelas no mês de maio, porque
não alcanço o outro ano.

Respeito o papai e a mamãe, quando eles respeitam a gente.

Acredito nos mais velhos, porque eles são as pessoas
da ciência.

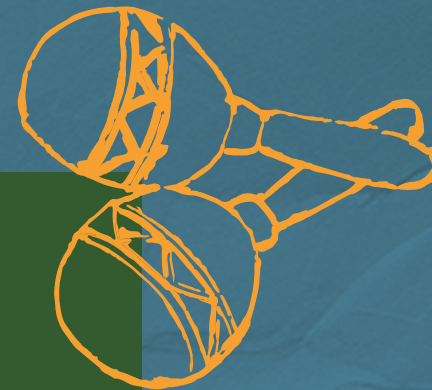
Acredito em tudo que é prático, somos povo do fogo.



Rera: Sibá Potiguara

Putyguara Tá Ruyuri Sá

Aruyari yasé resé. Aruyari yasitatá resé. Aruyari tatatinga waá resé. Aruyari iwitu, aruyari ii resé, aruyari tata resé. Aruyari tatá yasi tá resé wará. Asaisú itá, itá asuisu kaá tá wiramiritá. Asaisu so'ó. Ti anheê nemaã amuná resé. Umururu uré cumandaia. Ti asikié tupã suí. Nhãsé umêê amanaó yorê arama. Yasikié werá sá resé, yansé usapé mira. Ti akuntari. Mairamêê amano uiku. Werá ramé. Ti apuntari amãã yepé pú mukui yasi tatá. Maiu yasi yansé ti usika amû akayu. Asikié sé paya, sé suí. Tasika rameê, tásika rameê. Aruyari tuyu tá resé. Aintá tariku takuasá. Aruyari mãã resé aminhã waá. Uré miraita tatá. Umbuesara Sibá potyguara Umusasá wa sara. kadakawali baniwa. Acredito em tudo que é prático, somos povo do fogo.

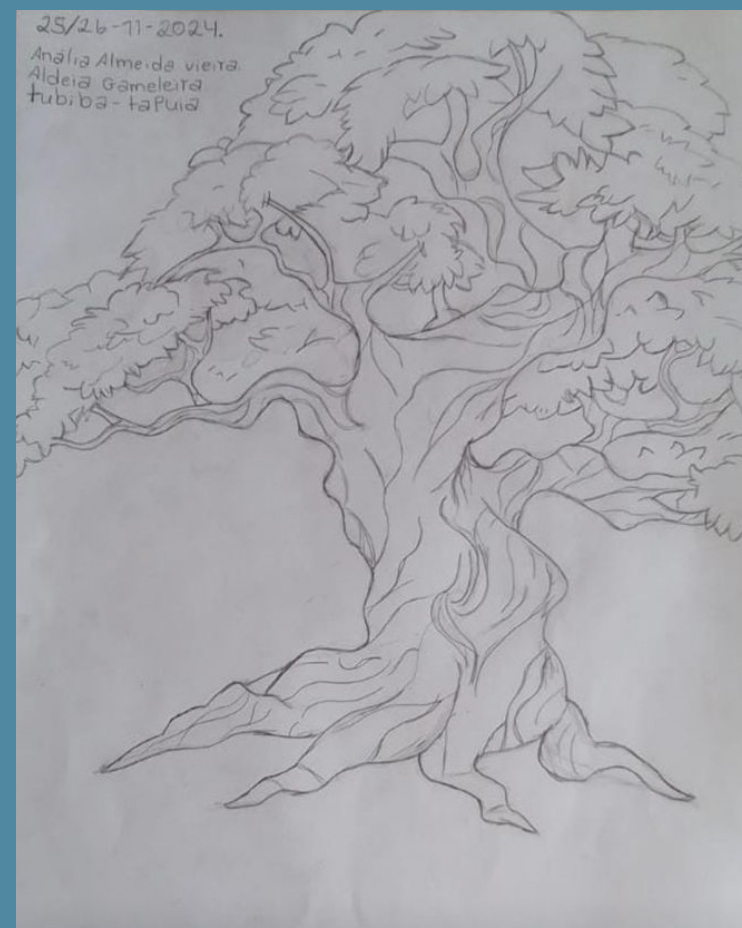


O pouco mais sobre quem somos

Aqui fizemos o registro da memória e da história de algumas das nossas etnias e aldeias

Tubibas Tapuias

A etnia tubiba tapuia vivia na Aldeia Pau Ferro, na beira do rio nascente. Como os fazendeiros se incomodaram com a presença dos tubibas, foram expulsos, mas eles resistiram em cima da serra. Lá existiam muitas abelhas tubibas, olhos d'água e caça. Nós resistimos até hoje, com vários tubibas em muitas aldeias. Estamos nas aldeias Arara dos Marianos onde tinham muitas araras, na aldeia Arara dos Francos, uma mesma terra, dividida por famílias. Também na aldeia Gameleira, onde existiam muitas árvores gameleiras. E assim **cada aldeia foi recebendo seus nomes inspirados nos outros seres da natureza**. Após anos foram divididos, tubibas-tapuias e potiguaras. A gente se organiza através de reuniões nas aldeias, temos nossas lideranças, associações, e participação no movimento potigatapuia.





Mito de origem da aldeia Queimadas dos indígenas Potiguara

Dizem os mais velhos, que antigamente no lugar que hoje fica situado a aldeia Queimadas existia somente uma vereda no meio da floresta, na qual passavam os vaqueiros que iam à procura de seus gados nos territórios vizinhos.

Certo dia um desses vaqueiros que fumava jogou a bituca do cigarro no chão ainda acesa e ocasionou um grande incêndio na vegetação, na época ficou um espaço queimado no meio da mata. Diante disso um agricultor que era bastante conhecedor daquele território começou plantando um roçadinho e em seguida construiu uma casinha para sua família. Após essa iniciativa, outros agricultores começaram a demarcar seus espaços e transformá-los.

Atualmente esse espaço é denominado de aldeia Queimadas, situando a 12 km do município de Monsenhor Tabosa, existem aproximadamente 16 famílias que fazem parte das terras indígenas em processos de demarcação do movimento potigatapuia.

Origem Aldeia Pitombeira

O nome pitombeira se deu devido às grandes quantidades de pés de pitombas, uma planta bastante altura que pode chegar até 12 metros de alturas, a fruta de sabor agri-doce que agrada muita gente, mas tem um porém, a polpa é muito pouca. Os primeiros habitantes que deram origem à comunidade Recreio, Aldeia Pitombeira e Aldeia Várzea dos Bentos eram 3 irmãos indígenas. O primeiro habitante da Aldeia Pitombeira se chamava Luiz Manoel.

Nossa aldeia se organiza através de reuniões internas com a liderança e juventude da aldeia. Também através do Conselho local de saúde indígena, sempre ouvindo as opiniões dos troncos velhos da aldeia. Queremos manter nossas tradições e preservar nossas terras e proteger nossas terras e proteger nossos animais, pois tudo isso vai além de bens materiais.

Origem Da Aldeia Volta do Rio\Trizidela

O nome “volta do rio” originou-se por conta que passa o rio Quixeramobim em vários pontos da aldeia, um lugar sagrado para a retomada da história e memória do nosso povo. A Escola Umbelino Alves de Albuquerque é onde fica a sede da aldeia. Também temos um campo de futebol chamado “poeirão”. Temos ainda o Poço do bem-te-vi, lugar local sagrado das aves. Nossos troncos velhos são: Antônio bem-te-vi, Chico Amâncio, Nelson Flor e Chico Otávio. Nossas famílias iniciaram o processo de retomada através da associação e com a autodeclaração das famílias no Censo do IBGE. Fizemos uma retomada na área do governo e a construção da para latada coberta de palha de coco e malva.



O mito da origem da criação dos Potiguara da Aldeia Mundo Novo

Uma mulher que já era casada e que queria muito ter filhos, mas ela não podia ter filhos. Então um dia ela foi para debaixo dos pés de árvores sagradas da aldeia, e falou: “ô Tupã, deixe-me ter um filho mesmo que seja uma cobra?! Com o passar do tempo ela acabou engravidando, e pariu uma menina e uma cobra. Então o seu marido pegou a cobra e a jogou no mar, mas a menina ficou criando essa cobra que então passou a proteger a família.

Ao passar do tempo, a menina cresceu e virou moça. A mãe adoeceu e viu que ia morrer. Acabou dando o anel que tinha para o seu marido (anel de tukum) , dizendo que ele ia apenas se casar com quem o anel no dedo servisse. Sua filha mexendo nas suas kumbucas acabou achando o anel e disse para o seu pai que tinha achado um anel e que esse anel coube no dedo dela. Então ele disse que ela se casaria com ele, mas só que eles eram pai e filha. Nesse mesmo momento

a menina (moça) foi onde a cobra estava (no mar) que ela estava encantada. Então a menina contou a história e a cobra lhe deu uma caixa. Dentro dessa caixa tinha três vestidos. Um de cor do mar com todos os peixes. Um de cor do campo com todas as flores, e o outro de cor do céu com todos os planetas. Depois ela disse à moça para ir pra outra aldeia e ficar na casa de uma senhora, essa senhora tinha um filho rapaz. Essa aldeia estava festejando três dias de festa. A cobra disse a ela que ela deveria usar o primeiro vestido da cor do mar com todos os peixes na primeira festa. No segundo dia, ela usou o segundo vestido da cor do campo com todas as flores e no terceiro dia o vestido da cor do céu com todos os planetas. Esse rapaz acabou se apaixonando pela moça, durante a terceira festa dançaram a noite toda. Pela madrugada ela fugiu e foi pra casa, tirou seu vestido e guardou na caixinha, e se sujou, mas então esse rapaz acabou adoecendo, então a moça perguntou a cobra como ela iria conseguir curá-lo. A cobra então respondeu que durante três dias ela deveria fazer um chá com um pedaço de vestido diferente, que ele iria conhecer seus vestidos e no terceiro dia ele ficaria bom. **Por isso que nós potiguara acreditamos que somos parentes da menina e da cobra devido a nossa ancestralidade.**

Convenção 169 da organização internacional do trabalho

O que entendemos por protocolo de consulta e consentimento livre, prévio e informado?

O direito de consulta é
Livre, prévia e informada
Não adianta arroteio
Está na convenção 169
O direito dos povos
Indígenas serem consultados

O protocolo serve para não
Seremos enganados, avise-nos
Seus interesses! Pois não
Seremos mais ludibriados

Todos os povos participaram
É direito de todos os cidadãos,
pajés
Lideranças, jovens, não podem
Ficar de fora, vamos avante

Nessa luta, a vitória ainda
Custa, mas nós povos
Indígenas sabemos o quanto
Custa, com fé no pai tupã
Com sua força nos ajuda
Seremos vencedores não
Desistiremos dessa luta!

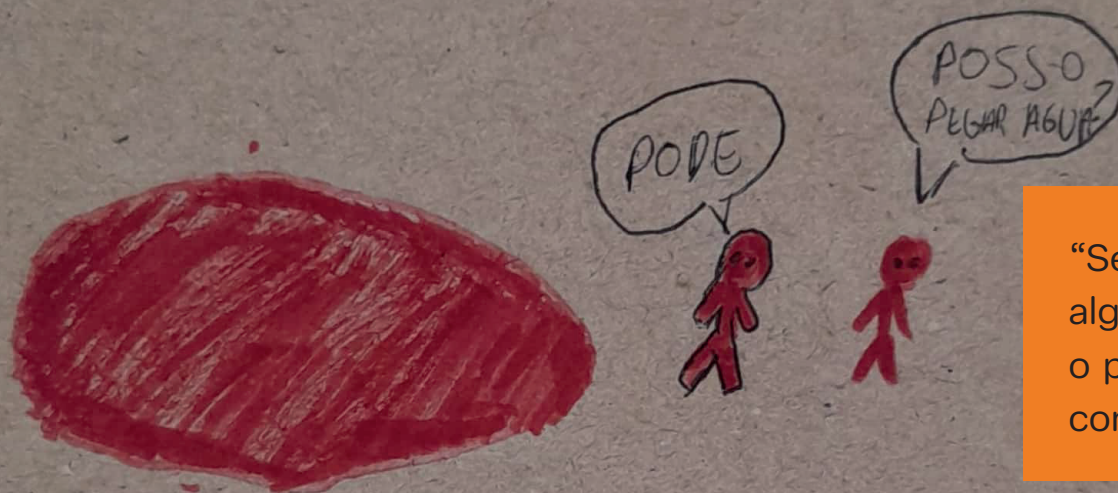
Tudo que diz respeito a um povo
Deve ser valorizado, existe vida
Nas aldeias a serem preservadas
Se vocês não nos valorizar
Respeite nossas vidas, nossa
Fauna, nossas águas, pois
Devemos preservar nossas
Aldeias e comunidades
Não tome decisões sem antes

Nos consultar, respeitem nossas
Origens, nossa terra, nossa vida
A mãe que nos protege, nos
Alimenta e sustenta. o governo
Não entendi, que aqui vive
Muita gente, a terra nos
Acolhe, nos sentimos abraçadas
Não desistiremos de lutar, tenho
Fé no pai tupã que essa
Guerra vamos ganhar

Autoria: Mara Jane



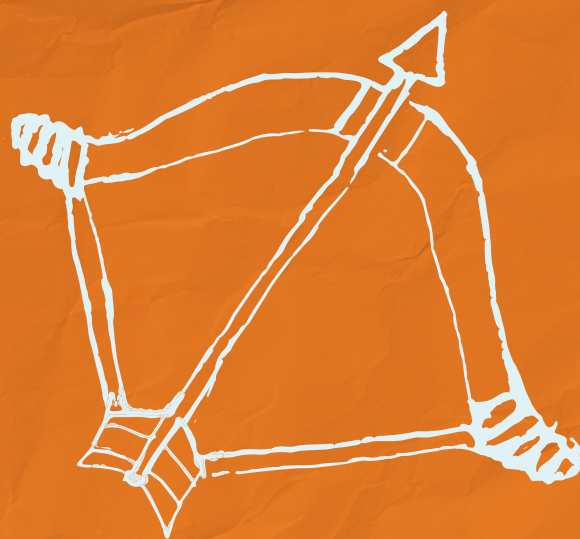
Ser consultado é lhe perguntarem algo, ~~ou~~ se
você está sendo consultado, o protocolo é sobre
como queremos ser consultados e quais
são os processos.



“Ser consultado é e ser perguntarem algo, ou ser voce estat sendo consultado, o protocolo e sobre como queremos ser consultados e quais sao os processos.”

Entendemos que a **Convenção 169** é um instrumento legal de orientação em defesa dos direitos dos povos comunidades tradicionais, onde o Estado brasileiro tem a obrigação perguntar as povos indígenas seu consentimento e sua posição sobre qualquer empreendimento ou projeto que possa afetar sua vida e seus direitos.

Com a **Convenção 169 da OIT** nós temos o direito a ser ouvidos (as) , consultado (as) e informado (as) numa linguagem clara, objetiva sobre ações que possam trazer impactos direta e indiretamente ao nosso povo antes dessas ações serem executadas.





**Ttitação da Terra Kamiranga,
em 25 de agosto de 2023.**

Porque construímos o protocolo de consulta e consentimento?

Um empreendimento surgiu,
E a notícia que saiu,
Que era bom aquele lugar.
Como se não existissem as vidas,
Só se importam com a jazida,
que vieram explorar..

Chegaram sem avisar,
Chegaram sem avisar,
Os estrondos que se ouviu,
A poeira que subiu,
Anunciou que chegaram lá.

Mas aqui existem vidas,
a terra é quem nos dá guarida,
Alimento e proteção,
temos nossas culturas e
as nossas tradições,

Aqui somos felizes,
temos as nossa raízes,
Aqui é nosso lugar.

Chegaram sem avisar,
Chegaram sem avisar,
Os estrondos que se ouviu,
A poeira que subiu,
Anunciou que chegaram lá.

Todos os povos devem se unir,
Pra esse projeto impedir,
Ele nos causa medo,
É a uma falta de respeito
Com todos do Ceará,
O prejuízo é sem jeito
E o que vai nos restar é o medo,
Pois tem a radiação que
contamina o ar e o chão,

Nossas vidas e plantação,
tudo vai contaminar.

Chegaram sem avisar,
Chegaram sem avisar,
Os estrondos que se ouviu,
A poeira que subiu,
Anunciou que chegaram lá.

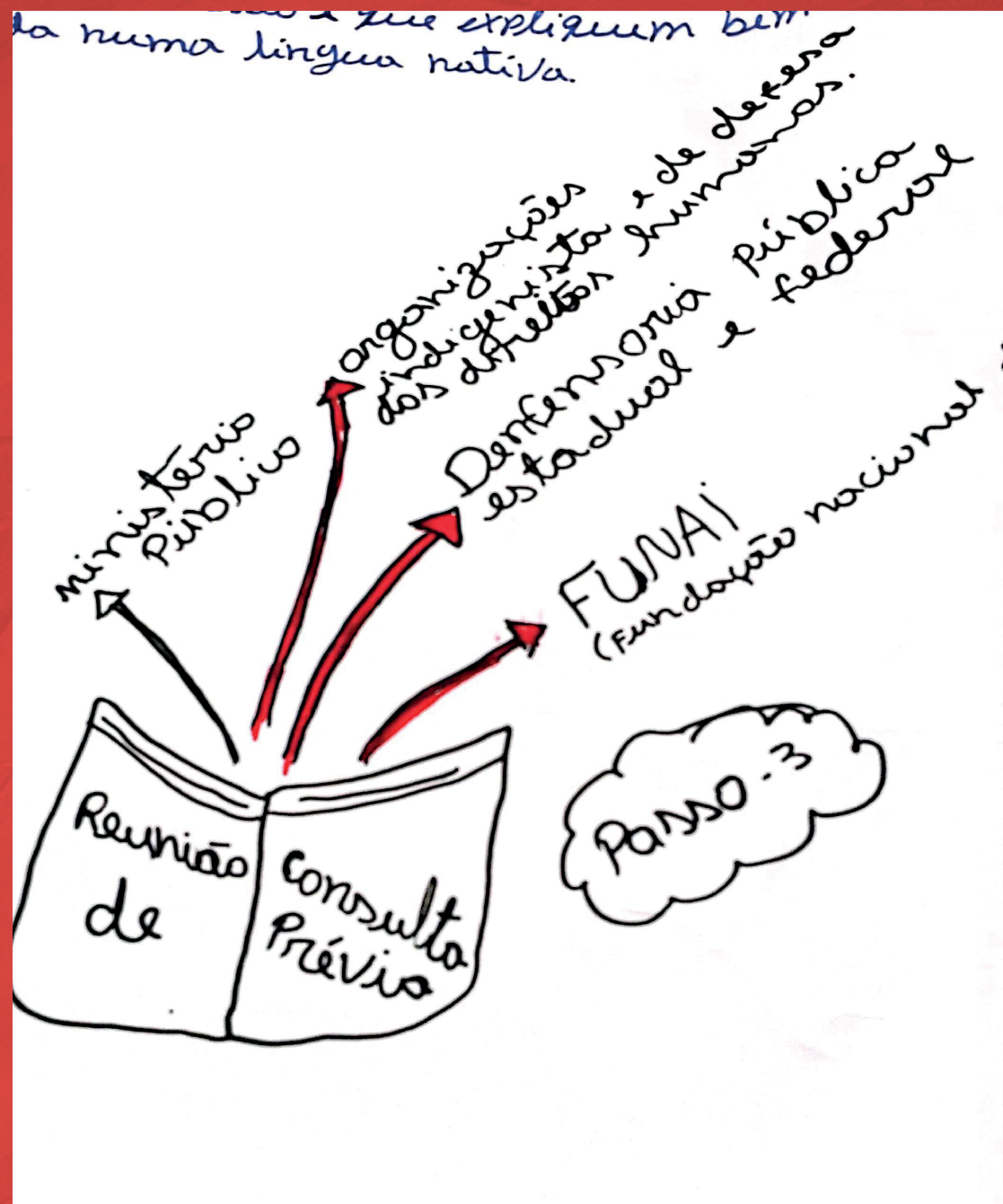
De onde veio a licença,
Pois se prejudica a gente
o direito de avisar,
Todos devem saber,
Pra depois não vir dizer
Que não ouviram falar da jazida
em Santa Quitéria,
No interior do ceará,
O bem vai vencer o mal
E esse empreendimento ilegal
Não pode continuar.

Autoria: Mara Jane

É o **direito de decidir o que realmente queremos**, que tipo de projeto queremos receber em nossa comunidade. Por exemplo a construção da pista/rodovia que liga Monsenhor Tabosa à Boa Viagem, não fomos convocados (as) ou consultados (as) se a gente queria. Não pudemos decidir se realmente as aldeias aceitavam ou não.

Para proteger o nosso território e garantir a proteção da cultura, da língua, da ancestralidade, do ambiente e da garantia da nossa existência como indígena.

Porque queremos manter e proteger nossas matas, terras e animais, de danos provocados pelo homem e sua ganância de poder e dinheiro. **Porque não queremos** que nenhuma decisão seja tomada sem nosso conhecimento e consentimento. **Porque queremos** um futuro adequado para os jovens e as crianças da nossa aldeia.



1.

QUANDO DEVEMOS SER CONSULTADOS (AS)?

Quando há **indícios de grandes empreendimentos** que possam prejudicar as aldeias.

Antes da entrega por parte da (s) empresa (s) dos Estudos de Impacto Ambiental e do Relatório de Impacto ao Meio Ambiente (EIA/RIMA) aos órgãos ambientais responsáveis.

Antes de entrar no território por quaisquer que sejam as necessidades da (s) empresa (s).

Quando território for citado para algum projeto.
Antes de ser aprovado, qualquer projeto que apresente risco à terra indígena .

Antes do projeto de qualquer natureza ser pensado e elaborado para ser implementado em nossa terra ou que esteja em área de influência oferecendo algum risco.

Queremos ser consultados (as) **quando qualquer assunto que se refira ao nosso povo e nosso território** seja de qualquer temática, pois sabemos o que é melhor para o nosso povo, pois pensamos coletivamente.

Antes de qualquer projeto ser oficializado, queremos ser consultados (as)

Queremos que o sistema entenda que **nosso território deve ser do nosso jeito,** pois sabemos o que pode prejudicar nosso meio.

Somos guardiões da nossa história, da nossa memória e nosso espaço é sagrada



2.

QUEM DEVE SER CONSULTADO (A)?

As aldeias do movimento potiguatapuia com a direção dada pelas lideranças e com apoio de grupos parceiros apoiadores do movimento, como também Ministério Público, Defensoria Pública.

Devem ser priorizados os segmentos **juventude, espiritualidade indígena, professores, praticantes da medicina, nossos troncos velhos, crianças, mulheres, presidentes de associações, pajés e caciques.**

A **espiritualidade**, a nossa encantaria também deve ser consultada a partir do KWARACIR KORA em locais sagrados do movimento.

Aqueles que desejarem, devem ser consultados na **língua nativa em processo de retomada - tupi nheengatu.**





3.

COMO QUEREMOS SER CONSULTADOS (AS)?

Através de **estudos sociais e ambientais** que contenham impactos e benefícios dos projetos ou empreendimentos.

Que sejam um **local e horário determinado por nós do movimento potigatapuia.**

Queremos ser **bem informados (as) sobre o empreendimento.**

O processo de consulta deve garantir tempo suficiente para que a gente possa realizar diálogos, reflexões e que expliquem bem a proposta. **Não podemos ter nenhuma dúvida.**

O tempo é decidido pelos povos indígenas.

Não pode acontecer no inverno! Nem em datas comemorativas, de festejos das aldeias.

Não queremos ser obrigados a aceitar as imposições de terceiros.





4.

O QUE DEVE SE FAZER PRESENTE DURANTE O PROCESSO DE CONSULTA?

Nossas **simbologias sagradas.**

O respeito às **nossas pautas e a nossa forma de organização.**

A **garantia de que os nossos direitos não sejam infringidos,** vindo a prejudicar a vida do nosso povo e das aldeias como um todo.

O nosso direito a **expressar livremente nossos pensamentos e determinar nossas ideias.**

ONDE QUEREMOS SER CONSULTADOS (AS)?

A consulta deve ser **dentro da (s) aldeia (s),** por região organizada pelo movimento indígena potigatapuia, com a presença da liderança e os demais membros da aldeia.

Não queremos ser submetidos a opressões, evitando a presença de forças armadas como. por exemplo: exército, policiais, etc. que nos façam sentir constrangidos ou amedrontados.



5.

PASSO A PASSO DO PROCESSO DE CONSENTIMENTO E CONSULTA

- 1- Comunicado às lideranças seguida de um momento com o conselho do movimento potiguatapuia.
- 2- Apresentação da informação que o movimento potiguatapuia tem um protocolo.
- 3- As lideranças comunicarão as aldeias o que e como vai acontecer.
- 4- Tempo de preparação das aldeias em relação a consulta. (com as condições garantidas pela empresa.)
- 5- Iniciam nas aldeias, por regiões organizadas pelo movimento indígena potigatapuia.
- 6- Após a finalização do processo de consulta “comunica os órgão competente” as deliberações do movimento indígena potigatapuia.
- 7- Não assinamos nenhum documento sem antes receber orientação de confiança sobre o movimento potigatapuia.



8-Todos os encontros devem contar com a participação dos nossos companheiros e parceiros escolhidos pelo movimento.

9- O local será definido pelo movimento, sem a presença de força militar

10- A cada encontro o movimento terá um prazo para juntamente com os parceiros, e esse prazo será definido de acordo com as propostas apresentadas pelo empreendimento

11- O momento realizado junto aos praticantes da espiritualidade indígena KWARACIR KORA será em locais sagrados do movimento. Nesse âmbito não deverão ser feitos registros de imagem

12- Para os indígenas surdos,deverá ser consultado em libras.

13- Ao final deverá acontecer uma assembleia com todos.



CORDEL:

A MÃE NATUREZA CHORA

Autor: Toinho Gavião

I

A mãe natureza chora,
Com seus cabelos arrancados,
Causa da ação humana,
Seu sangue é retirado,
Como pode sobreviver,
O que irá acontecer,
Como cão abandonado.

II

A mãe natureza chora,
Como tanta devastação,
Amazônia secando,
O agronegócio em ação,
A natureza não aguenta mais,
É maldade até demais,
De uma ação pra reação.

III

A mãe natureza chora,
Está acontecendo em maceió,
A exploração de sal-gema,
A causa é de pió a pió,
Feita de forma inadequada,
Parte da cidade afundada,
Bairro inteiro em pó.

IV

A mãe natureza chora,
Chora, geme e sente dor,
Nós também estamos
chorando,
Por quem não lhe dá valor,
Cuidado ela merece,
Se não a gente padece,
Se não aver mais amor.

V

A mãe natureza chora,
Com tanta poluição,
Água, ar, terra e seres,
Afeta a população,
Ser humano e animais,
E também os vegetais,
Muitas vidas em extinção.

VI

A mãe natureza chora,
Neste ciclo de calor,
Com sede e agonia,
A vida perde o sabor,
Muitas vidas ameaçada,
Coisas artificiais avançada,
A carga pesada chegou.

VII

A mãe natureza chora,
Pulsa forte o coração,
A mãe natureza sofre,
Com esta grave gestação,
Seus filhos estão doente,
Mais ela precisa da gente,
Pra futura geração.

VIII

A mãe natureza chora,
Pedindo a humanidade,
Mais carinho e amor,
Respeito e fraternidade,
Com os recursos naturais,
São peças fundamentais,
Para esta realidade.

IX

A mãe natureza chora,
Se mexer com dragão,
Deixar ele adormecido,
É a melhor solução,
Não queremos capital,
Pensamos no social,
Potigatapuia em ação.

X

A mãe natureza chora,
Temos a ela gratidão,
Com o protocolo de consulta,
Vamos todos dá as mãos,
Parabenizar a juventude,
Com bravura e atitude,
Aprendizado e atenção.

XI

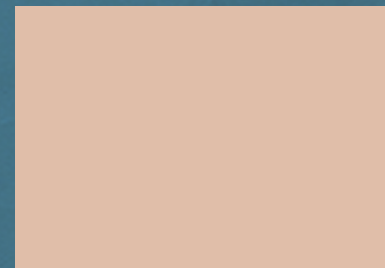
A mãe natureza chora,
O choro é de alegria,
De poder contar agora,
Com estas grandes parceria,
Vindo de fortaleza,
Trazendo muita gentileza,
Muita paz e harmonia.

XII

A mãe natureza chora,
Pedindo nossa atenção,
Pai tupã nos abençoe,
Com amor no coração,
Sou poeta popular,
Tô aqui para ajudar,
Sou toinho gavião.



Lugares sagrados da terra indígena serra das matas



QUIXABA: SÍTIO ARQUEOLÓGICO

LAGOA DOS VINUTOS: PEDRA QUE BALANÇA

MASSAPÊ: TAPERÁ

TRIZIDELA: 03 PASSAGENS DO RIO ACARAÚ

PASSARINHOS: SERRA DA KAMIRANGA

MUNDO NOVO: SERRA QUE CHORA/MATA JATOBÁ

CHUPADOR: 03 JUAZEIROS

GROTA VERDE: PEDRA DA MESA/TAMANQUEIRAS/
QUINTAL ARQUEOLÓGICO

MOSQUITO: PEDRA DA MOÇA

JACINTO: MANGUEIRAS/PEDRA DO RONCADOR NAS
CUPIRAS/OLHO D' DO PINGA

TOURÃO: SERROTE DOS MORCEGOS

KAMIRANGA: NASCENTE DO RIO ACARAÚ/MORRO
DOS DOIS IRMÃOS

QUEIMADAS: PINTURAS RUPESTRE

MEREJO: SERROTE DO PINGA

PELADA: PEDRA PELADA

BOA VISTA: TRINCHEIRA DOS GAVIÃO/ PINTURAS
RUPESTRES

ESPÍRITO SANTO: PASSAGEM DO RIO
QUIXERAMOBIM/CASA DOS ESCRAVOS

VÁRZEA: CRUZEIRO

LONGAR: AÇUDES DE CUIA- SOTAN- MINERAÇÃO

PASSAGEM: CAVERNA DA SALINA, CRUZEIRO- MUSEU,
PASSAGEM DE UMA ONÇA

PAU FERRO: RIACHO DO TUBIBA/PINTURAS RUPESTRE

ARARA DOS FRANCOS: LAGOA/RIACHO DO PIFANDE

GAMELEIRA: OI D'ÁGUA

ARARA DOS MARIANOS: MANGUEIRAS/PONTO DA
VISAGEM

PITOMBEIRA: PLANTAS QUE CHORA/SERROTE DO
JOÃO CAMPO

PITOMBEIRA DOS BENEDITOS: OLARIA DOS PEDRO

SIBÁ POTIGUARA

Lugares Sagrados

Na terra indígena Serra das Matas

Nossos Bens Comuns e Sagrados



- BENZEDORES
- PLANTAS MEDICINAIS
- BUTIJA
- MEDICINA TRADICIONAL
- MUSEU
- GRUPO DE DANÇAS
- LÍNGUA TUPI NHEENGATU
- ESPIRITUALIDADE NAS MATAS
- CAÇADORES
- ESPIRITUALIDADE: TORÉ, BATIZADO, PARTEIRA, CASAMENTO
- REZA DE FECHA O CORPO
- ARTESÃS/ARTESANATOS
- MÚSICAS EM TUPY
- CANTIGA NATIVAS



Créditos

Realização

Movimento Indígena Potigatapuia.

Juventude Indígena do Movimento Potigatapuia (Jimp)

Povos Potiguara - Tabajara - Tubiba Tapuia - Gavião

Assessoria para Elaboração do Protocolo

Iara Fraga

Livia Dias

Lorrana Castro

Luciana Nóbrega

Renata Maia

Sarah Carneiro

Yara Oliveira

Assessoria Jurídica

O Escritório de Direitos Humanos e Assessoria Jurídica Popular Frei Tito de Alencar

Cecília Paiva

Péricles Martins

Apoio

Articulação Antinuclear do Ceará
Fundação Rosa Luxemburgo

Tradução para o Tupi nyeengatu

Diego da Lua Arumã
Jardel dos Anjos Puruã

Mapa Imaginário

Adriana da Luz

Revisão

Iara Fraga

Fotos

Acervo coletivo construído por todas as participantes da construção do protocolo.

Projeto Gráfico

Larissa Vasconcelos

A Terra.

A terra já é nossa, a língua também é,
Gavião do pé do morro potiguara tupã sí
Abá pe, abá supé, momo pé ambi así tupã sí kunhã kuné, kurumim kaá yası.
Yby yané, nhe'enga eré, wirasú iwitera, potiguara tupã sí.



MIRIA KATU ADI

PLATU

MIRIA KATU

PLATU

QUADRO DE IDENTIFICAÇÃO
TRADIÇÃO PASSAGEM

VENHA
PASSAR

